



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7607 | Salvador, quarta-feira, 16.01.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

Estragos da terceirização

A reforma trabalhista e a informalidade deixam danos, às vezes, irreparáveis. No Brasil, a cada 3 horas e 38 minutos um cidadão perde a vida em decorrência de

acidente de trabalho. A maioria é terceirizado. Tendência é piorar. Bolsonaro promete aprofundar as mudanças, aumentando a oferta de emprego precário. Página 2

Só o Brasil perde com o desmonte das estatais

Página 3



PEC 300 é mais uma trama contra os trabalhadores

Página 4

PALESTRA
CGPAR 25
e os impactos
na FUNCEF

8 FEV 14h
Ed. Dois de Julho
Av. Paralela, Salvador

Presença de Fabiana Matheus,
diretora de Saúde e
Providência da FENAE



Bancários
bancariosbahia.org.br

APCEF

AGECEF



Terceirização precariza emprego

País é o quarto do mundo em acidente de trabalho. Terrível

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL, a cada 48 segundos acontece um acidente de trabalho e a cada 3 horas e 38 minutos um cidadão perde a vida decorrente da falta de prevenção à saúde e à segurança do

trabalho, segundo o MPT (Ministério Público do Trabalho).

O número coloca o Brasil na quarta posição mundial entre os que países com mais registros de acidente de trabalho e o terceirizado é o que está mais exposto aos riscos. O cenário atual não aponta mudanças.

A terceirização irrestrita e reforma trabalhista alteraram as relações de trabalho e a maioria das vagas criadas no país é informal. Dados do IBGE (Ins-

tituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revelam que, entre novembro de 2017 e o mesmo mês do ano passado, 601 mil pessoas entraram no mercado informal, alta de 5,5%.

O país tem agora cerca de 38 milhões de trabalhadores sem carteira assinada, número maior do que os formais, em torno de 33 milhões. O cenário ruim deixado por Temer, pode piorar com Bolsonaro. O presidente já declarou que pretende

aprofundar a reforma trabalhista, retirando direitos e deixando o trabalhador mais vulnerável à acidentes de trabalho.

A OIT (Organização Internacional do Trabalho) alerta que a informalidade gera subnotificações e na maioria dos casos a empresa não faz a CAT (Comunicação por Acidente de Trabalho). Um estudo da Organização revela que a cada acidente de trabalho notificado, sete deixam de ser informados.

Governo quer cortar abono salarial dos trabalhadores

O GOVERNO quer cortar R\$ 266 bilhões das contas públicas até 2022. Para isso, estuda me-

didadas que atingem o brasileiro. Uma das propostas restringe o pagamento do abono salarial.

O salário mínimo também está na mira. A intenção é fixar nova regras para o reajuste, apenas com a correção da inflação. Vale lembrar que a política de valorização criada pelo ex-presidente Lula garantiu aumento real de 76% entre 2003 e 2015 para milhões de trabalhadores.

Não é só isso. Enquanto o topo da pirâmide social faz a festa, o governo estuda congelar os reajustes salariais do funcionalismo público. Sem falar na reforma da Previdência por capitalização. É só madeirada.



Medidas deixam cidadão sem nada

IAPAZ repudia decreto de armas

O BRASIL registrou 59.080 homicídios em 2015. Isso significa 28,9 mortes a cada 100 mil habitantes. Os dados são do Atlas da Violência do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). A maioria das vítimas é jovem. Entre 2005 e 2015 foram 318 mil homicídios de pessoas com idade entre 15 e 29 anos.

Os dados são alarmantes e podem piorar com o decreto que flexibiliza a posse de arma,

assinado pelo presidente Jair Bolsonaro. O IAPAZ repudia a iniciativa do governo. Segundo o presidente do Instituto de Estudo e Ação pela Paz com Justiça Social, Álvaro Gomes, "não existe no mundo estudo que comprove que a liberação e facilitação de armas tenham reduzido a violência". Pelo contrário.

O IAPAZ e outras entidades estudam quais providências podem ser tomadas.



Violência pode aumentar com flexibilização de posse de armas no Brasil

Bolsonaro assina decreto que facilita posse de armas

PARA agradar a bancada da Bala, Bolsonaro toma mais uma atitude nefasta ao povo, que pode aumentar os casos de violência no país. O presidente assinou, ontem, o decreto que flexibiliza a posse de armas e permite que o cidadão compre até quatro armas de fogo.

O texto abre a possibilidade da aquisição de armas de fogo de uso permitido em quantidade superior ao limite. O decreto também aumenta a validade do registro dos atuais cinco anos para 10 anos.

Durante a assinatura, Bolsonaro mostrou a caneta como se

fosse uma arma. E, novamente, usou um conceito inexistente na Constituição e nas leis do país, o do "cidadão de bem", que, segundo ele, seria privilegiado com a liberação do uso das armas.

Com o direito à posse, as pessoas podem manter uma arma de fogo em casa ou no local de trabalho, desde que o dono da arma seja o responsável legal pelo estabelecimento. O decreto não tratou do direito ao porte de arma, o qual permite que o cidadão ande com arma na rua. Para isto, são exigidas regras mais rigorosas.



Débora Fonseca no 2º turno da Caref

O **SEGUNDO** turno da eleição dos representantes para o Caref (Conselho de Administração Representante dos Funcionários do Banco do Brasil) acontece entre os dias 25 e 31 de janeiro. Os funcionários devem votar pelo SisBB.

O Sindicato apoia a candidata Débora Fonseca, por entender que defende a manutenção do banco como instituição pública a serviço da sociedade. Também quer que a empresa atue como moderador do *spread* bancário e financie a atividade econômica com taxas de juros menos onerosas.

No primeiro turno, Débora foi a mais votada, com 11.178 votos. Os números comprovam a unidade na defesa do funcionalismo e do banco público. A disputa do segundo turno será com Jair Miller.

Sem banco no cortejo

EM RAZÃO da Lavagem do Bonfim e por motivos de segurança, o Sindicato dos Bancários da Bahia solicitou ao Sindicato dos Bancos que suspendesse o funcionamento das agências, amanhã, no percurso a partir do Mercado Modelo até o Bonfim.

Até então o Sindicato dos Bancos havia emitido comunicado afirmando que durante percurso da Lavagem, o funcionamento seria das 8h às 11h. Totalmente inviável. Nesse período, a circulação de transporte público é suspensa, o acesso às agências impossível, e o volume de pessoas na rua é muito grande.

O SBBA considera o comunicado de funcionamento uma temeridade e aguarda um posicionamento oficial do Sindicato dos Bancos a respeito do fechamento das unidades bancárias da Cidade Baixa.

Desmonte deixa país com as mãos atadas

Sem os bancos públicos, o Brasil perde a capacidade de superar até crises

ILANA PÊPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **FATIAMENTO** e a redução dos bancos públicos deixará o Brasil de mãos atadas e a população refém dos bancos privados. As instituições são essenciais para o crescimento do país, inclusive em momentos de crise financeira como a de 2008 que quebrou a economia de diversos países.

As políticas públicas desenvolvidas por

BB, Caixa, BNB e BNDES ficarão para escanteio dando lugar aos interesses dos bancos privados. Santander, Bradesco e Itaú não escondem que estão de olho nas operações controladas pelos públicos. Inclusive, os presidentes das empresas já deram diversas declarações à imprensa sobre o assunto.

Tudo isso compromete programas como *Minha Casa Minha Vida* que gera milhões de empregos na construção civil e permite que milhões de pessoas tenham moradia.

Diante das ameaças, cada vez mais reais, é fundamental que a sociedade esteja unida e pronta para pressionar contra o desmonte. A defesa do Brasil passa pela defesa das empresas públicas.



Além de prejudicar os funcionários, o desmonte do BB tem gerado sérios problemas aos clientes que passam por maus bocados. Resultado é refletido no número de queixas

Banco do Brasil, líder em reclamações

O **BANCO** do Brasil liderou o *ranking* de reclamações de clientes no quarto trimestre de 2018, segundo o Banco Central. No período, foram registradas 1.585 queixas procedentes, que resultaram no índice 24,98, o maior entre todas as 11 organizações financeiras com pelo menos quatro milhões de clientes.

O Santander aparece na segunda posição entre os bancos mais reclamados, com índice 24,04. Com índice de 23,52, o Brades-

co completa a lista das três empresas com maior taxa de queixas. Banrisul, Caixa e Itaú vieram a seguir da quarta à sexta posições, respectivamente.

De acordo com o BC, o Bradesco ficou em primeiro lugar em volume de reclamações, com 2.262 registros no período. O banco também foi o líder em insatisfação com atendimento prestado nas agências, um total de 10.097 queixas.

Governo quer cortar ainda mais direitos

PEC 300 amplia jornada de trabalho para até 10 horas e reduz o aviso prévio

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **REFORMA** trabalhista pode ser aprofundada. De autoria de deputado federal Mauro Lopes (PMDB-MG), a PEC 300 teve parecer favorável do deputado Luiz Fernando Faria (PP-MG). A Proposta de Emenda à Constituição altera 34 leis trabalhistas entre elas, ampliação da jornada de trabalho para até 10 horas diárias, sem ultrapassar 44 horas semanais.

O projeto também reduz o aviso prévio de 90 para 30 dias, acabando com a propor-

cionalidade por tempo de serviço, e o prazo prescricional para ingressar com ação judicial para três meses - atualmente são dois anos. Mais uma vez, o trabalhador pode ser sacrificado, é o que destaca o presidente da CTB Nacional, Adilson Araújo.

“Não é possível que uma proposta possa ser baseada na retórica de que direitos e melhor qualidade de vida brequem o desenvolvimento”, conclui. Ele lembra que se a jornada de trabalho fosse reduzida das atuais 44 horas semanais para 40 horas, 3 milhões de postos de trabalho seriam gerados.

O presidente do Sindicato da Bahia, Augusto Vasconcelos, reforça que a Comissão de Constituição e Justiça tem o dever constitucional de rejeitar a PEC, “por violar diversos dispositivos, sobretudo por não considerar que os incisos alterados são cláusula pétrea”.



Proposta eleva a jornada de trabalho para até 10 horas diárias. Se está puxado agora, pode ficar pior

CONVÊNIO

Escola Pernalonga

Os bancários têm uma nova opção de educação para os filhos. E o melhor, com preço super em conta. O Sindicato acaba de fechar convênio com a Escola Pernalonga. Sindicalizados têm desconto no ensino infantil e fundamental de 10% na mensalidade de fevereiro a novembro.

Atuando no mercado há mais de 40 anos, a Pernalonga tornou-se referência no ensino da Educação Infantil do grupo 2 ao grupo 5 e no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. A escola está localizada na rua São Paulo, nº 802 - Pituba. Informações pelos telefones (71) 3248-1444 / 3248-1897 / 3248-1222.

Verão Luiz Caldas

Quem nunca dançou *Haja Amor* em alguma festa carnavalesca? Ou o hit *Tieta*? O cantor e compositor desses e de outros sucessos promete agitar mais uma vez a estação mais quente do ano, com o projeto Verão Luiz Caldas. O show acontece 24 de janeiro, às 20h, na área verde do Armazém Hall, em Lauro de Freitas. Os bancários também vão cair na folia. O Sindicato vai sortear quatro pares ingressos. Para concorrer, basta baixar o aplicativo Bancários Bahia, clicar na aba promoções e preencher o formulário.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CONTRAMÃO Enquanto o mundo todo segue no caminho justamente contrário, no Brasil o presidente Bolsonaro assina decreto que flexibiliza a posse e até o porte de arma. O ato está provocando reações nos mais diversos setores da sociedade, preocupados com o aumento da violência que, segundo estudiosos e pesquisas, inevitavelmente ocorrerá.

DESGASTE O decreto de liberação da posse e até do porte de armas - quatro por pessoas, o que é um absurdo - pode gerar uma onda de protestos em todo país e se transformar no primeiro desgaste de grande proporção para o governo Bolsonaro. Pesquisas feitas recentemente, inclusive pelo Datafolha, mostram que cerca de dois terços da população são contra a medida e acham que as consequências serão desastrosas.

INACREDITÁVEL É muita tolice acreditar que o direito de portar arma possa mesmo dar “segurança ao homem de bem” ou até “proteger a família”, como tenta fazer crer o governo Bolsonaro. Só vai atizar a violência. Sem falar no fato de criar facilidades legais para grandes empresas, principalmente mineradoras, madeireiras, pecuaristas e outras constituírem verdadeiras milícias armadas para reprimir os movimentos sociais.

BALA Poucos minutos depois de o presidente Bolsonaro assinar o decreto que facilita a posse e o porte de arma no Brasil, as ações da Taurus, uma das maiores fabricantes de armamentos do mundo, subiram mais de 10%. Só quem ganha com a medida são os senhores da guerra, da violência. Não enxerga quem não quer.

COMPLICADO A reforma da Previdência do governo Bolsonaro, bem pior do que a de Temer, pois impõe a tal da capitalização, que na real só faz descapitalizar o trabalhador, terá muitas dificuldades para ser aprovada. Há resistência até mesmo na base governista. A extinção do 13º salário e das férias, como quer o ministro Paulo Guedes, da Economia, também enfrentará dura oposição.